

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO NÃO ESCOLAR/ APAE /PAU DOS FERROS – RN

Rafael Júnior do Nascimento Gomes¹
Mateus Holanda de Queiroz²
Ciclene Alves da Silva³

RESUMO

O trabalho objetiva compreender como se desenvolve a atividade profissional do pedagogo no espaço não escolar APAE – Pau dos Ferros/ RN. Adotamos como metodologia a abordagem qualitativa que segundo Lakatos (2003) nos permite trabalhar tecendo critérios de qualidade e desta forma partimos de teorias já postuladas, que embasa nossas discussões. Também caracterizamos esta pesquisa como de campo, de base exploratória, uma vez que estivemos em campo na busca de informações que fomentaram as hipóteses que construíram o nosso *corpus* de análise. A fundamentação teórica da análise está embasada em teóricos como Filho e Figueiredo (2020), Lemos e Cabral (2015) e Modesto e Pereira (2001) e seus postulados sobre a atuação do pedagogo em espaço não escolar, também nos embasamos em Libâneo (2001) e Pascoal (2007) quando esses apontam sobre a atuação do pedagogo nos diversos campos profissionais. Mediante o trabalho desenvolvido percebemos que o pedagogo/a, além da docência, possui um significativo trabalho em todo o espaço que necessita da prática educativa, auxiliando no desenvolvimento e na realização de atividades dentro e fora do contexto escolar, a saber, Educação do Trânsito, Educação Hospitalar, Educação Empresarial, Educação do Campo, entre outras.

PALAVRAS-CHAVES: Pedagogo, atuação, gestão, APAE/ Pau dos Ferros/RN.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Pensar a pedagogia enquanto profissão é sempre inquietante, muitos são os campos de inserção que esse profissional pode se fazer presente e cada um mais desafiador que o outro. Nesse contexto, esse trabalho se justifica na curiosidade em conhecer como acontece a atividade do pedagogo que atua em um espaço não escolar, suas vivências e as possibilidades do fazer profissional.

¹**Autor:** Graduando em Pedagogia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Email: rafaeljunho@alu.uern.br

²**Coautor:** Graduando em Pedagogia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Email: mateusholanda@alu.uern.br

³**Orientadora:** Doutora em ensino vinculada ao Departamento de Educação – DE – da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/ CAPF. Email: ciclenealves@uern.br

O trabalho tem como objetivo principal compreender como se desenvolve a atividade profissional do pedagogo no espaço não escolar APAE – Pau dos Ferros. Para alcance de tal pretensão investigamos como acontece a atuação do pedagogo nesse espaço.

Como metodologia, inicialmente, nosso trabalho se caracteriza, segundo Lakatos e Marconi (2003), como uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que partimos de searas mais abrangentes para uma teoria específica. Categorizamos ainda nossa pesquisa como de campo, uma vez que enquanto pesquisadores estivemos em campo, coletando dados que constituíram nosso *corpus* de análise. Para tal, utilizamos como instrumento de coletas de dados um questionário aberto, contendo cinco perguntas, entregue via redes sociais a uma pedagoga atuante na APAE – Pau dos Ferros/RN, de forma que as respostas obtidas nos respondessem os questionamentos que nortearam nosso objetivo.

Para fins de teoria nos baseamos nas ideias de Filho e Figueiredo (2020), Lemos e Cabral (2015) e Modesto e Pereira (2021) quando esses vêm nos falar sobre o a atuação do pedagogo em espaços não escolares, no espaço da gestão. E, também Libâneo (2001) e Pascoal (2007) quando esses teóricos nos falam sobre a atuação do pedagogo nos diversos campos profissionais.

2. A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO NÃO ESCOLAR

Desde os primórdios da história da educação, percebemos o ato de instruir na perspectiva tradicional do ensino, voltado ao espaço escolar. De início, no período colonial, em que a educação era restrita a quem pertencia a classe burguesa, a visão do espaço escolar era voltada a aquisição de conhecimentos tecnicistas, na qual o ensino passava pelo uso de ateliês que buscavam ensinar profissões específicas a serem usufruídos no mercado trabalhista da época. Nessa perspectiva o professor deveria atuar contribuindo com ensinamentos específicos, visando a necessidade de cada sujeito social.

No Brasil, o percurso educacional é marcado por dificuldades em relação ao sistema de ensino, uma vez que o campo de atuação do pedagogo era fortemente menosprezado. Porém, os institutos de educação permaneceram centrados na formação de professores. Percebemos essa ideia quando Lemos e Cabral (2015) vem nos falar que:

[...] o profissional formado pela Faculdade de Filosofia, em 1962, saía com habilidades práticas para lidar com o exercício da profissão em sala de aula, confirmando que o curso de pedagogia, na sua essência, ao ser criado no

Brasil, voltava-se para a formação dos profissionais que iriam ministrar aulas[...].

Nesse contexto, podemos perceber essa visão do social, relacionada ao professor, como um sujeito voltado unicamente ao espaço escolar, reforçando assim, a ideia de uma formação de identidade profissional restrita ao espaço de sala aula. Contudo, para Libâneo (2001, p. 11) “o pedagogo é o profissional que atua em várias instancias da pratica educativa direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana[...] em sua contextualização[...].”

Nesse contexto, Trilla 2008 aborda que a educação nos espaços não escolares sempre existiu, porém, não era uma área legitimada devido a centralização generalizada no espaço da escola. Ainda afirma que “a escola é uma instituição histórica.” (Trilla, 2008, p.17) logo, podemos perceber que a escola é um espaço que passou/passa por mutações e, devido a esse processo, enfrenta ainda hoje desafios em sua conjuntura, “mas o que é realmente essencial a qualquer sociedade é a educação.” (Trilla, 2008, p. 17).

A educação em espaços não escolares também passou por percalços enquanto consolidava a construção de sua identidade, que foi fortemente se tronando necessária com a expansão dos conhecimentos e das demandas educativas para o meio social. Percebemos essa ideia a respeito do surgimento dos espaços não escolares quando Trilla (2008, p. 19) vem nos dizer que:

Naturalmente, eles não surgem por geração espontânea, mas em decorrência a uma serie e fatores sociais, econômicos, tecnológicos etc. que, por um lado, geram novas necessidades educacionais e, por outro, suscitam inéditas possibilidades pedagógicas não escolares que buscam satisfazer essas necessidades.

No contexto teórico, Trilla (2008) aborda sobre mudanças presentes na concepção social e educacional, onde a sala de aula já não se caracteriza como a solução de todos os problemas e a cura de todos os males da sociedade. Contudo, em “qualquer lugar em haja o processo de ensino-aprendizagem, o trabalho pedagógico é possível de ser realizado.” (Filho; Figueiredo (2020, p. 287)

Nessa perspectiva entendemos que o fazer pedagógico pode estrar presente nas mais variadas instancias do contexto social, podendo refletir e auxiliar nas transformações das realidades sociais dos diferentes sujeitos que compõem o tecido social.

O campo de atuação do pedagogo, embora já avançado em sua conceituação, é visto como uma prática somente voltada a sala de aula. O docente é o responsável por educar, ensinar e repassar seus conhecimentos, contudo, como nos fala Modesto e Pereira (2021, p.381):

[...] o pedagogo no espaço não formal, busca atender a população, principalmente àqueles que se encontram fragilizados. Proporcionando atividades extraescolares reintegrando crianças, jovens, adultos e idosos, garantindo um bem-estar social aos integrantes.

Logo, podemos perceber que as atuações do pedagogo nos espaços não escolares se concretizam na realização de atividades que contribuem para a sociedade como um todo, atendendo não somente a um público escolar específico. Modesto e Pereira (2021) ainda nos fala sobre pensar a educação não escolar como uma forma de romper os muros da instituição, levando assim, a oportunidade de aprendizado a públicos diferentes, assim como a contribuição para atender as demandas referente às necessidades do público social, sendo assim, “a atuação do pedagogo nos campos não formais se faz necessária devido a relevância de suas contribuições pedagógicas e profissionais [...]” (Modesto; Pereira, 2021, p.382).

Ainda segundo Modesto e Pereira (2021, p. 382) “a pedagogia em espaços não formais objetiva preparar o sujeito assim como a instituição de ensino formal, mas de maneira interdisciplinar buscando complementar a educação escolar”, ou seja, uma educação onde o sujeito possa estar preparado para as diversas demandas sociais presente dentro do contexto em que vive, porém, ainda podemos perceber os obstáculos, falta de políticas públicas que se efetivem no social, presentes dentro das modalidades de educação em espaços não escolares.

A sociedade, na fala de Líbano (2001) “é uma sociedade eminentemente pedagógica”, ou seja, uma sociedade que reside na necessidade do saber sempre mais. Nos espaços não escolares essa necessidade não se projeta de forma diferente da presente organização do tecido social. Somos constantemente atravessados por ideologias que não são nossas, mas que nos confrontam/confortam e que se manifestam nas relações pessoais e profissionais. Na atividade desenvolvida pelo pedagogo não acontece diferente.

No campo da gestão nos espaços não escolares o pedagogo tem sempre um caminho de desafios e possibilidades a serem enfrentadas e que se estende para além do campo profissional, que se manifesta na administração da gestão de forma notória como nos fala Modesto e Pereira (2001) quando nos diz que:

[...] o conceito de gestão é notório que o papel do pedagogo se baseia em administrar as ações educativas buscando alcançar objetivos traçados anteriormente com o intuito de desenvolver as capacidades do educando, fora da escola em seus diversos campos. Portanto é possível afirmar que a gestão acontece no exercer da função pedagógica, sendo assim o papel do pedagogo na gestão é administrar as atividades exercendo seu planejamento, exercício e avaliação das atividades propostas aos referidos campos educativos. (Modesto; Pereira, 2021, p.389)

Partindo da ideia de Modesto e Pereira (2021) o pedagogo dentro do espaço não escolar tem como desafio desenvolver atividades e propostas de gestão de forma humanizada, pensada com o propósito de integrar, de contemplar todos os sujeitos envolvidos na organização desse espaço.

Seguindo esse mesmo raciocínio de Modesto e Pereira (2021), Pascoal (2007) vem nos afirmar que é função do pedagogo que está inserido no espaço da gestão é ajudar os pais de forma a colocar os filhos nas escolas, pesquisar locais e parcerias que ofereçam serviços variados, a saber, creches, atendimentos de saúde diversos para os membros assessorado pela empresa. “Muito importante na organização da empresa é a valorização de empregados e colaboradores. Isso pode ser feito através de cuidados constantes para que o ambiente de trabalho seja tranquilo [...]” (Pascoal, 2007, p. 97). É através das ações desenvolvidas pelo pedagogo dentro da gestão que o caráter humanizado, o olhar para cada sujeito de forma a perceber suas singularidades, se aplica e se reproduz através de uma relação de troca mútua entre os sujeitos presentes no espaço de gestão.

3. O PEDAGOGO E O ESPAÇO NÃO ESCOLAR APAE PAU DOS FERROS/RN

Em sua história, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (doravante APAE), “é fruto de um movimento pioneiro no Brasil para prestar assistência médico-terapêutica as pessoas com deficiência intelectual” (APAE Espírito Santo, 2017), desse modo, segundo dados da APAE BRASIL, a APAE é uma instituição que surgiu no início do ano de 1954 no estado do Rio de Janeiro, em um contexto de descaso do governo em relação aos serviços de educação e saúde, e que se agravava em relação a pessoas com deficiência. Segundo APAE Espírito Santo (2017) a APAE é uma organização formada por famílias e amigos das pessoas com deficiência que tem como finalidade o apoio e atendimento a pessoas com deficiência, sobretudo com deficiência intelectual e múltipla.

Ao longo dos anos o trabalho das APAE’s se espalhou pelo território brasileiro, assumindo fundamental importância no seio familiar das pessoas com deficiência, auxiliando

na compreensão das especificidades que cada deficiência apresenta, bem como os cuidados que elas demandam e prestando também apoio psicológico as famílias que convivem com pessoas com deficiência.

É nesse contexto de vivências apresentadas pela APAE que o pedagogo se insere, de modo a auxiliar no desenvolvimento de atividades coordenadas junto a equipe gestora da instituição, na busca de desenvolver possibilidades de aprendizados nos apaianos, assumindo assim o caráter sócio-integrador nos seres assistidos pela instituição.

Desse modo, nossa pesquisa firma suas discussões no território da APAE – Pau dos Ferros/RN, buscando compreender como é desenvolvido o trabalho do pedagogo nesse espaço não escolar, suas funções e contributos para o desenvolvimento das pessoas assistidas pela associação. Para tal, construímos nossa análise nos debruçando nas respostas obtidas, através de um questionário aberto, com cinco perguntas, que foi aplicado com uma pedagoga atuante no espaço não escolar, APAE – Pau dos Ferros/RN, aqui codificada de “pedagoga informante” por critérios de ética de pesquisa.

1- De acordo com sua experiência, qual a importância do (a) pedagogo (a) no espaço não-escolar?

“O papel do Pedagogo no espaço não-escolar é de grande importância, é ele quem media e facilita a aprendizagem independentemente do ambiente que está inserido visando o comportamento humano. Este profissional pode atuar em editoras, ONGs, brinquedotecas, centros de reabilitação de jovens e adolescentes, empresas, hospitais e até mesmo em fóruns ou tribunais de justiça, integrando as equipes técnicas ou multidisciplinares.”

Quadro 1: Resposta obtida da pedagoga informante

O pedagogo atuante no espaço não escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades integradoras dentro das instituições diversas. Segundo o que nos fala a pedagoga informante, é a partir da atividade desenvolvida pelo pedagogo nos espaços não escolares que acontece a mediação entre os diferentes sujeitos presentes nas instituições, possibilitando assim que os componentes humanos desenvolvam aprendizagens diferentes e independentes do outro.

Por esse caráter, como nos fala Modesto e Pereira (2021) o profissional pedagogo pode atuar em diferentes áreas trabalhistas e dessa forma possibilitar o desenvolvimento de ações

que se estendam para além das instituições/órgãos ao qual ele está inserido, conectando o público assistido com o social e dessa forma integrar os sujeitos no seio comunitário.

2 - Quais os desafios enfrentados pelo (a) pedagogo (a) nos espaços não escolares?

“O Pedagogo possui muitas dificuldades e desafios em sua atuação nos espaços não escolares, sendo um dos seus grandes desafios a formação do indivíduo socialmente, bem como sua interação e participação na sociedade.”

Quadro 2: Resposta obtida da pedagoga informante

Dentro de sua atuação, nos diferentes espaços sociais, como nos fala Pascoal (2007) o profissional pedagogo pode vir a enfrentar desafios no desenvolver suas atribuições laborais. Esses desafios, segundo nossa pedagoga informante no quadro 2, por vezes está ligado ao ato de ajudar na formação social dos sujeitos assistidos pelas instituições, uma que em alguns casos os indivíduos apresentam dificuldades de convívio com o todo social.

O grande desafio enfrentado pelo pedagogo que atua no espaço não escolar APAE – Pau dos Ferros/RN, manifesta-se no desenvolver de ações que não se limitem aos muros da instituição, uma vez que sua atuação auxilia no buscar, junto aos órgãos responsáveis, espaços que possam atender de forma significativa a pessoa assistida pela instituição APAE. Desse modo as ações realizadas pelo profissional pedagogo presente na instituição vão além das atividades pedagógicas desenvolvidas com os sujeitos amparados pela APAE, envolve também todo o convívio socio afetivo desse sujeito com deficiência.

3- Que atividades o (a) pedagogo (a) desenvolve em espaços não escolares?

“O Pedagogo nestes espaços elabora projetos educativos, planeja ações da organização, presta apoio pedagógico, além de atuar como professor em organizações que mantém escolas em suas dependências. Ele pode assumir sua função em sala de aula ou em outros espaços nos muros da escola, interagindo com a docência em um processo multidisciplinar, se apresentando de forma aberta ao apoio pedagógico, na função de intermediar ações pedagógicas entre professores, pais e alunos.”

Quadro 3: Resposta obtida da pedagoga informante

A atuação do pedagogo, por vezes, é vista somente como a ação dentro de sala de aula. Contudo, podemos perceber, segundo a resposta da nossa pedagoga informante, e nas discussões abordadas por Filho e Figueiredo (2020), Lemos e Cabral (2015) e Modesto e Pereira (2021) que dialogam com a resposta obtida no quadro 03, que existe uma vastidão de atividades que é desenvolvida fora do ambiente de sala de aula, e que sua eficácia depende das ações/atribuições desenvolvidas pelo(a) pedagogos/as para a educação. Desse modo, as contribuições apresentadas pelo(a) pedagogo assume um caráter de qualidade para o bom andamento das demandas dentro dos espaços escolares como em outros espaços de organização.

4- De acordo com sua experiência como acontece a atuação do (a) pedagogo (a) na gestão do espaço não-escolar APAE/ Pau dos Ferros – RN?

“Atua na promoção do processo educativo, planejando, coordenando, executando, acompanhando, e avaliando as tarefas desenvolvidas na instituição, considerando as subjetividades de cada assistido.”

Quadro 04: Resposta obtida da pedagoga informante

As atribuições assumidas pelo pedagogo em um espaço não-escolar não necessariamente estão ligadas diretamente ao pedagógico no contexto de sala de aula, mas na organização e direcionamento desse espaço. O pedagogo atua também no planejamento que se considera uma tarefa relevante para o desenvolvimento da instituição.

Outro ponto que ressaltamos é o modo de como foi abordado a subjetividade dos sujeitos que fazem o espaço ao qual esse profissional está inserido, um aspecto importante não somente nos espaços não-escolares, mas em todos os espaços que trabalham com o ser social.

5- Como acontece o processo de eleição de diretores do espaço não-escolar APAE/ Pau dos Ferros – RN?

“Através de eleição ou aclamação, dependendo da decisão da diretoria atual.”

Quadro 05: Resposta obtida da pedagoga informante

O profissional pedagogo atuante na APAE – Pau dos Ferros/ RN está inserido em diferentes contextos de sua formação, uma vez que a formação inicial lhe permite assumir cargos que não se limitam a sala de aula. Segundo a pedagoga informante, o processo de eleição

de gestores da instituição APAE – Pau dos Ferros/ RN ocorre dentro da perspectiva de democracia, sendo realizado a mudança da diretoria através de eleições ou aclamação.

Contudo, é importante destacar que as formas de escolha nesses, em alguns outros, espaços ainda demandam uma certa ordem política para o desenvolvimento das atividades. Mesmo em uma perspectiva democrática, o sujeito que está no poder contém uma forte autonomia sobre as decisões tomadas. São esses e outros fatores que dificultam a implementação de uma gestão democrática nos órgãos públicos brasileiros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda sua trajetória histórica social, o profissional pedagogo tem se mostrado um sujeito por vezes camaleão, se adaptando aos diferentes contextos que a sua atuação se faz necessária, auxiliando no desenvolvimento integrador nos espaços trabalhistas.

Na associação APAE/Pau dos Ferros/ RN o papel desse profissional dentro do espaço da gestão, bem como em qualquer espaço de atuação não escolar, é desenvolver ações que se estendem para além do campo trabalhista, auxiliando no desenvolvimento de ações que proporcione um maior conforto a todos os envolvidos nessa seara trabalhista, prestando serviço de apoio e encaminhamento de famílias ao acesso à educação e aos serviços de saúde, de forma a zelar pelo bem-estar de todos os membros da comunidade assistida.

Por fim, diante das respostas abordadas e do tema proposto, percebemos que o pedagogo/a, além da docência, possui um significativo trabalho em todo o corpo educativo, promovendo um melhor desenvolvimento na realização de atividades dentro e fora do contexto escolar. Embora levado a um julgamento centrado somente a sala de aula, o pedagogo/a tem mostrado uma eficácia cada vez mais abrangente em relação as demandas educacionais, ocupando espaços que são referência para a sua área de atuação, porém, é um trabalho contínuo pelo reconhecimento das entidades políticas e da massa social onde o pedagogo/a se encontra inserido/a.

REFERENCIAS

FILHO, Jairo Barduni; FIGUEIREDO, Ana Clara Siqueira. **A atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares:** a pedagogia empresarial enquanto um novo campo de atuação. Revista Humanidades e Inovação. V. 8, n.5. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2727/1489>. Acessado em: 02/04/2023.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica/** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.

LEMONS, Ilane Barbosa; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. **O pedagogo e os campos de atuação não escolar:** desafios/dificuldade para inserção desse profissional. Revista Fundamentos, Piauí. V. 2, n.2, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/4752>. Acessado em: 02/04/2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFXXQgnS/?format=pdf>. Acessado em 02/04/2023.

MODESTO, Franciely Souza; PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares:** gestão possibilidades e desafios. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, São Paulo, V. 7. n. 1, janeiro 2021. ISSN- 2675 – 3375. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/457> acessado em 02/04/2023.

PASCOAL, Miriam. **O pedagogo na empresa e a Responsabilidade Social Empresarial.** Educação: teoria e Prática. V. 17, n.29, julho. – dezembro. -2007, p. 87-102. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/download/1037/965> / acessado em 02/04/2023.

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. *In:* ARANTES, Valéria Amorim (Org). **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2008. p. 15-55.